

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA**  
**INSTITUTO DE LÍNGUAS NACIONAIS**

**WORKSHOP SOBRE ALFABETIZAÇÃO E AUTONOMIZAÇÃO DA  
MULHER**

**A CONTRIBUIÇÃO DAS LÍNGUAS NACIONAIS NA  
ALFABETIZAÇÃO/PROMOÇÃO DA MULHER**

Elaborado e apresentado por Amélia Arlete Mingas (Ph.D.)

LUANDA, 3-7 de Setembro de 01

Exmos Srs. Membros da Presidium

Exmos Srs. Convidados

Minhas Senhoras, meus Senhores

## **Introdução**

Gostaríamos de começar por agradecer o convite que nos foi endereçado para participar neste Workshop, e falar sobre a importância das Línguas Nacionais na alfabetização da mulher e é com prazer que o fazemos porque por um lado, integramos o grupo de mulheres e, por outro, estamos ligadas ao Instituto de Línguas Nacionais, organismo que tem como tarefa o estudo científico das nossas línguas.

Falar de alfabetização, entendida por nós como a aquisição de potencialidades como bases necessárias a uma participação coerente e consciente nas tarefas a serem implementadas futuramente, implica, de igual modo, num país em vias de desenvolvimento, como o nosso, falar de etnias, como contexto de integração natural dos membros de qualquer comunidade, e falar de etnias é também falar de língua, de cultura de hábitos e, conseqüentemente, de promoção. Nesta conformidade e porque ensinar é criar as condições necessárias para a promoção, falaremos daqui em diante, mais sobre o papel que as nossas línguas africanas podem jogar na grande tarefa que constitui a promoção da mulher angolana.

Tendo em mente o que atrás dissemos, ao formarmos o binómio Línguas Nacionais/Promoção da Mulher, temos, como é óbvio, em mente, a mulher dos meios rurais, a mulher dos bairros periféricos, a mulher, enfim, das camadas mais desfavorecidas. Promoção implica por conseguinte, desenvolver habilitações nessas mulheres, habilitações essas que passam, obrigatoriamente, pela alfabetização. E, se quisermos uma alfabetização eficaz, esta deve ser feita em Línguas Nacionais, pois existe nessas mulheres toda uma vivência social e conhecimento prático feito através das línguas nacionais. Se, utilizando essas línguas, que elas melhor conhecem e reconhecem como suas, conseguirmos levar a essas mulheres o conhecimento científico, torná-las-emos mais aptas para a realização de tarefas ligadas ao desenvolvimento.

## Situação da Mulher Angolana

No contexto do nosso país, a marginalização/exclusão da mulher resultam de vivências anteriores, contextualizadas no imaginário social que caracterizou a sociedade colonial. Nesta perspectiva, as diferenças de género são exploradas não no sentido da riqueza da diversidade, mas sim no da subordinação, subordinação essa manifestada, em primeira instância, ao nível familiar, em que a mãe e a irmã são responsáveis por determinado tipo de tarefas que são, na realidade, da responsabilidade de todos os membros da família, concebida como um todo. Esse tipo de subordinação mantém-se e é, muitas vezes, reforçada/exacerbada ao nível do casamento, reaparecendo, na maior parte dos casos, também ao nível do mercado de trabalho. Assim, a mulher é duplamente explorada: na família e na sociedade.

Nesta conformidade, impõe-se que a mulher tenha noção dos seus direitos e potencialidades para que, por um lado, exija dos seus parceiros o respeito e, por outro, assuma o lugar que lhe compete na sociedade. E tudo isso não é possível se ela não tiver acesso à alfabetização, à modernidade, à consciência da sua diferença e as implicações que daí advêm. E é aqui que as LN, aparecem como a porta de acesso a esse campo de luta feroz. A alfabetização desse grande exército é necessária e importante porquanto há uma impotência por parte das mulheres para ultrapassar este estado de coisas. Primeiro porque o número de letradas é diminuto, segundo porque não existe um forte movimento da sociedade civil que se dedique ao estudo da real situação da mulher na nossa sociedade. O atraso tecnológico advindo da situação de exclusão a que foi votada, impossibilita-a de criar condições objectivas para lutar pela dignidade, pelo respeito.

Partindo deste pressuposto, urge quebrar barreiras entre a cidade e o campo no que se refere à adequação da mulher angolana às tarefas de desenvolvimento, criando deste modo nela, um sentimento de auto-estima/valorização. Há, por consequência, necessidade de criação de projectos colectivos em que os vários elementos, que compõem a nossa sociedade, possam trabalhar cada um dando o que de melhor tem, independentemente do seu sexo e/ou origem social.

Olhando para a composição humana nacional, é evidente, óbvio e por tal concludente, que as mulheres constituem a maioria do nosso povo. Como será possível pois, ignorar-se esta realidade e não a transformar numa mais valia? Pensamos ser necessário que se lute contra as exclusões e isso passa pela alfabetização, pelo assumir das nossas línguas, porque

faladas pela maioria do nosso povo, porque base de sustentação da nossa cultura pluriétnica e plurilinguística, porque meio mais fácil e menos oneroso de aproximarmo-nos do nosso povo, em geral e, das mulheres em particular. Por outro lado, existe uma potencialidade na mulher para a criação de subjectividades, particularmente no sector da criatividade. Assim, a sua formação possibilitará a criação de capacidades para a produção de outras subjectividades, quiçá mesmo, de novas formas de viver e de estar no mundo. E não é possível pensar em subjectividades sem as relacionar com a língua, como elemento necessário à veicularização desse mundo íntimo.

### **A Mulher nos Sectores Formal/ Informal**

Uma análise do sector de trabalho formal/informal no nosso país, permite-nos constatar que, embora se constatare a tendência para um aumento do número de mulheres trabalhadoras do sector formal, é, ao nível do sector informal que se encontra uma parte considerável da população feminina. É claro que a esta situação não é, de modo nenhum estranha, a existência de racionalização na selecção das mulheres para certo tipo de actividades, como as ligadas à criação/educação dos filhos, às habilidades/trabalhos manuais, aos trabalhos domésticos. Mas se as habilidades manuais e os trabalhos domésticos podem não exigir grandes aptidões, o mesmo já não acontece com a educação das nossas crianças. Por tal, investir na formação/promoção da mulher é igualmente investir na formação/educação da maioria esmagadora das nossas crianças, pois não devemos esquecer que as mães são as primeiras professoras e o elemento da família que mais tempo passa com os filhos.

A realização de trabalhos baseados em novas tecnologias, que caracteriza o sector público, é naturalmente selectiva na medida em que uma parte significativa de trabalhadores, particularmente os do sector feminino, detém um conhecimento reduzido e/ou nulo da língua portuguesa, língua oficial e de trabalho. Assim, a viabilização de uma alfabetização em línguas nacionais complementada com estudos posteriores sobre e em língua portuguesa, e a consequente adequação das novas tecnologias às realidades do país são a melhor saída para este problema, que legitima assimetrias nas relações entre mulheres e homens do nosso país.

A importância do mercado informal, na economia do nosso país, põe em relevo o papel da mulher nesse campo. Daí a necessidade de organizar esse mercado no contexto da economia nacional, pois são os interesses político-económicos que viabilizam a discriminação, a subordinação e, não raras vezes, a cumplicidade mórbida entre exploradores e exploradas.

### **Importância da Utilização das Línguas Nacionais no Ensino**

A alfabetização em línguas nacionais é a responsabilidade maior e uma das principais preocupações do INE+A, razão pela qual nos encontramos aqui reunidos. Esta decisão reveste-se de uma importância muito grande porquanto, sob o ponto de vista pedagógico, a alfabetização em línguas nacionais vai permitir que a aprendizagem das noções que são transmitidas às aprendentes, sejam assimiladas mais rapidamente e que elas possam passar esse conhecimento e a facilidade de aprendizagem a outras menos interessadas, mobilizando-as.

No que respeita ao plano sociológico, é de considerar que, sendo a língua uma emanção das diversas comunidades que compõem o nosso povo, elas são o veículo natural da nossa rica tradição cultural que renasce, actualmente, graças à manutenção e preservação das nossas línguas nacionais. Assim, é possível reviver o nosso passado, hábitos e costumes, bem como desenvolver a auto-estima/dignidade, através delas.

E, psicologicamente, o sistema que cada uma das nossas línguas representa, está bem patente na mente da nossa população, daí os vários fenómenos de interferência linguística que caracteriza o português desta nossa cidade capital em particular e do país em geral. A importância da aprendizagem em línguas nacionais advém, principalmente do facto que ela tornará possível que os Angolanos comuniquem com maior facilidade uns com os outros, o que facilitará, estamos certas, a integração nacional. Por outro lado, ao terem conhecimento da estrutura da sua língua materna, a/os aprendentes mais facilmente resistirão à tendência para o empréstimo e conseqüente interferência, pois saberão bem quais as especificidades de cada uma das línguas em presença bem como conhecerão os limites existentes entre a língua portuguesa e a sua.

## Conclusão

Como pudemos constatar ao longo da nossa intervenção, um dos problemas que enfrenta o nosso país é o baixo nível de formação da maioria das nossas mulheres e o aumento das mesmas no mercado informal de trabalho. Assim, dada a importância desse mercado para a economia global do país, torna-se necessário dar a essas mulheres a possibilidade de participação, com responsabilidades acrescidas, nas tarefas de desenvolvimento nacional. Para isso, tendo em conta que as mulheres constituem a maioria do nosso povo, é necessário que se invista na sua formação pelo que, urge que se implemente o ensino/alfabetização das mesmas em línguas nacionais porquanto, sendo estas do seu conhecimento, a aquisição de novos saberes será facilitada.

Contudo, importa chamar a atenção para alguns problemas que podem obstaculizar a introdução do ensino em línguas nacionais pois impõe-se :

- que haja material didático e de apoio ao professor e aos alunos em quantidade e qualidade suficientes;
- que o material didático reflita a realidade sociocultural, experiência e vivência nacionais;
- que os professores estejam científica e pedagogicamente bem preparados;
- que exista interesse por parte dos alunos em aprender, e isso aliado a uma educação da sociedade civil, pois devemos ter sempre presente que as nossas línguas não tiveram um estatuto de prestígio num passado ainda bem próximo;
- que o professor de línguas nacionais, seja considerado como sendo um *professor especial* pois, para bem funcionar tem não só, de conhecer as línguas nacionais, mas também a portuguesa;
- que, uma vez aceite ou reconhecido o estatuto de professor especial, que lhe seja, conseqüentemente, igualmente reconhecido o direito a um salário superior ao do professor que ensina português, francês e/ou inglês.

## Bibliografia

**BAUGRILLARD, Jean, / 1990**

*As Estratégias Fatais*, Trad. De Manuela Parreira, Lisboa, Estampa

**BEAUVOIR, Simone, /1980**

*O Segundo Sexo*, Rio de Janeiro, Nova Fronteira.

**CALVET, Loui-Jean, 1974**

*Linguistique et Colonialisme, Petit Traité de Glottophagie*, Paris, Payot

**/ 1986**

*La Tradition Orale*, Paris, Presses Universitaires de France

**HOBBSAWN, Eric, / 1998**

*A Questão do Nacionalismo-Nações e Nacionalismo desde 1970*. trad. De Carlos Lains, Terramar

**HYMES, D., / 1966**

*Language in Culture and Society*, New York, Harper

**LYOTARD, Jean-François, / 1984**

*The Post-modern Condition. A Report on Knowledge*. Manchester, Manchester University Press

**MARTINET, André, / 1958**

*Langue et Fonction*, Paris, Gonthier/Denoël

**MCLUHAN, M. / 1979**

*Os Meios de Comunicação como Extensões do Homem*, 5ª Edição, São Paulo, Perspectiva

**MINGAS, Amélia Arlete, 2000**

*Linguas, Etnias e Nação*, intervenção apresentada na Universidade estatal de Moscovo,

**PNUD, / 2000**

*Políticas de Redução da Pobreza, Procurando e Equidade e a Eficiência*. Luanda, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento